



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

ADMINISTRAÇÃO

MARIA FLÁVIA FERREIRA OLIVEIRA

**SUSTENTABILIDADE: Uma descrição sobre os impactos na população de
Penaforte com o processo de Transposição do Rio São Francisco**

Juazeiro do Norte - CE

2019

MARIA FLÁVIA FERREIRA OLIVERA

**SUSTENTABILIDADE: Uma descrição sobre os impactos na população de
Penaforte com o processo de Transposição do Rio São Francisco**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão, como requisito para a obtenção de nota da disciplina Elaboração de Projetos, sob orientação da Prof. Alyne Leite de Oliveira.

Professor Orientador da Pesquisa: Alyne Leite de Oliveira¹; Ana Isabel Calixto Donelardy²

Juazeiro do Norte - CE

2019

RESUMO

A partir do processo de desenvolvimento do Nordeste, foram recolocados em pauta alguns problemas que se fazem presente na região, entre eles a escassez de água, consistindo na execução de um projeto que já havia sido debatido em diversos governos e durante anos ficou arquivado; Esse que é intitulado de Transposição do Rio São Francisco. Abrangendo 4 estados: Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Sendo assim, a pesquisa tem como intuito conhecer a cerca da população de Penaforte-CE, que vem sendo afetada pela transposição, uma vez que a cidade abriga um canteiro de obras e saber como tem sido para os que moram no entorno das obras, o convívio com a execução da mesma e identificar os impactos sociais ocasionados. Sendo uma pesquisa de natureza básica, qualitativa, usando um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados. Foram coletados dados em 19 residências, incluindo homens e mulheres entre os visitados. O que mostrou alinhamento com os objetivos, trazendo que a população vem sofrendo impactos negativos na sua saúde, desenvolvendo problemas de sono e respiratórios, assim como as perdas decorrentes de todo o processo, sendo elas relatadas pelos moradores locais.

Palavras Chave: Sustentabilidade; Problemas Sociais; Transposição do Rio São Francisco

ABSTRACT

From the development process of the Northeast, some problems that can cause present in the region were recovered, among them the scarcity of water, consisting in the execution of a project that has been debated in several studies and for years was archived; This is the title of Transposition of the São Francisco River. Covering 4 states: Ceará, Paraíba, Pernambuco and Rio Grande do Norte. Thus, a research has to identify approximately the population of Penaforte-CE, which has been affected by transposition, since the city houses a monument to works and knowing how it has been for those who do not live in the works, or living with its execution and identify the social impacts caused. Being a basic research, qualitative, using structured questionnaire with open and closed questions for data collection. Data were collected from 19 households, including men and women among those visited. This shows the alignment with the objectives, what causes the population that suffers health damage, the development of sleep and breathing problems, as well as notifications of the execution of the whole process, which are related to local residents.

Keywords: Sustainability; Social Problems; Transposition of the San Francisco river.

¹Graduanda em Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão - flaviapforte@gmail.com

² Professora Orientadora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável – anaisabel@leaosampaio.edu.br

³ Professora Coordenadora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, especialista em logística, mestranda em Direito da Empresa e dos Negócios - alyneoliveira@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de desenvolvimento do Nordeste, foi recolocado em pauta os problemas de escassez de água, sendo executada a obra do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, mas popularmente conhecida como Transposição do Rio São Francisco. Que visa levar e manter a água presente nas regiões secas de 4 estados Nordestinos; Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Essa solução proposta para a seca já foi debatida e abandonada diversas vezes, para a execução atual sofreu várias reformulações, sendo iniciada em 2005.

O Ceará sendo um dos beneficiários da obra, tem diversos trechos ao longo do estado que servem como pontos de apoio para a execução do projeto. Um deles acontece em Pena forte, região sul do Ceará, que se localiza a 542 km da capital, Fortaleza. Sendo notório na região urbana e rural do município as obras da Transposição, uma vez que atravessa o território local, sendo próximas à sociedade, além de abrigar o canteiro de obras que serve como base de apoio para distribuição dos funcionários e maquinários. (RIMA)

A cidade que hoje tem cerca de 9,000 habitantes, segundo o IBGE em 2018, lida com a obra a mais de 8 anos, desde o processo de identificação e demarcação de terras, retirada dos moradores, até a implantação do canteiro de obras para a execução do projeto. Então, nota-se que a população convive a bastante tempo com a obra, tendo suas vidas adaptadas a presente realidade.

A partir da dimensão da obra, o tempo presente de execução e a forma como vem ocorrendo as mudanças no município. Diversas alterações foram ocorrendo na vida dos moradores presentes da área, como mudança de casas, de terrenos de plantações, terras indenizadas, convívio com resquícios de obra, trânsito de maquinário, migração de animais viviam na caatinga que buscam sobreviver em outras áreas, entre outras coisas.

Nesse sentido que o estudo foi desenvolvido. Tendo como finalidade avaliar os impactos sociais causados pelo Projeto de Transposição, verificando como está se dando para os moradores afetados a execução da obra e se está sendo para eles viável o convívio com a atual realidade com a execução da obra da Transposição do Rio São Francisco.

2 SUSTENTABILIDADE

Dias (2015) traz o pensamento de desenvolvimento sustentável como algo complexo que envolve muitas dimensões, mostrando que o assunto pode ser tratado como um objetivo

ou como um conceito. Quando se trata de objetivo, desenvolvimento sustentável é uma ideia de um mundo onde as pessoas desenvolvem suas atividades econômicas baseadas e com preocupação ao meio ambiente, pensando em uma continuidade. Como conceito, o desenvolvimento sustentável é um conhecimento que exige um detalhamento maior sobre os recursos naturais, as capacidades dos ecossistemas e interações entre os sistemas sociais, econômicos, políticos e ambientais. Sendo a ideia principal pensar na forma como acontece o agora e o futuro, através de planejamento de curto e longo prazo, bem como uma análise de tudo que foi feito e uma previsão do que pode acontecer no futuro. Caracterizada pela sua natureza contínua, a sustentabilidade é um processo de começo onde não se imagina um fim, caracterizando-se em um cenário baseado em previsões futuras que são consideradas relativamente frágeis e sujeitas a constantes mudanças dos fatores que são imprevisíveis.

A sustentabilidade tem sido considerada a forma essencial de sobrevivência da atual sociedade, buscando se desenvolver através um funcionamento que se prolongue e que seja possível manter-se. Segundo Camargo, Zucca e Ehrhardt (2011) o conceito de sustentabilidade vem a explorar as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social. Começando a ser descrito a partir de 1972, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a primeira conferência mundial, a Conferência do Meio Ambiente Humano de Estocolmo. Definindo sustentabilidade como a característica de um processo ou sistema que permite que ele exista por certo tempo, ou por tempo indeterminado.

A partir do que se conhece como sustentabilidade e explorando além da sua definição. Há critérios para que seja considerado sustentável. Os olhares não podem ser direcionados apenas para o ambiental ou social, precisa-se explorar algumas subdivisões que existem para que ocorra de forma correta. Ignacy Sachs (2000) traz alguns dos critérios mais importantes de sustentabilidade como: social que é alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; distribuição de renda justa; igualdade no acesso aos recursos e serviços. Cultural que diz respeito a mudanças no interior da continuidade, sendo o equilíbrio entre respeito à tradição e inovação; autoconfiança combinada com a abertura para o mundo. Ambiental respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais. Territorial são configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); melhoria do ambiente urbano; estratégia de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo eco desenvolvimento).

Dentro dessas extensões abrange-se dentro do patamar social, o homem e a sociedade, as formas como se desenvolvem e como ocorrem as relações sem nenhum dano. “Na dimensão social dentro da sustentabilidade destaca-se a necessidade de adotar medidas que proporcionem qualidade de vida, incorporando evidências científicas. Observa-se o enfatizar do ser humano na terra, sendo a maior preocupação desta linha o bem-estar humano e a qualidade de vida.” (CAMARGO, ZUCCA e EHRHARDT, 2011).

2.1 SOCIEDADE

Se constitui como sociedade, grupos de pessoas sem uma linha padrão, sendo formada por comunidades de diversas etnias, crenças, costumes e formas, independentemente de sua origem e escolhas. Como coletividade a sociedade brasileira é regida por uma constituição que define direitos, obrigações e deveres.

Fontes (2000) diz que não se pode restringir a definição de sociedade ao que está escrito em dicionários, pois definir é sobre algo breve, não completo. A sociedade é formada de complexidade. Que pode ser trazida como todo grupo de pessoas que convivem, produzem, trabalham e se organizam dentro dos seus limites e diferenças.

O artigo 3.º da Constituição Federal Brasileira de 1988 define como objetivos, o direito de a sociedade ser construída de forma livre, justa e solidária. Assegurando o desenvolvimento nacional; visando erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; garantir e promover o bem de todos, sem distinção, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Com seus direitos assegurados pelo governo federal, ainda assim as comunidades que formam a atual sociedade atravessam problemas e impactos ocasionados pelas mudanças no meio em que estão inseridas. Carmo (2001) traz que os problemas sociais podem ser divididos em três tipos. Ocorrendo a possibilidade de alteração de um para o outro, sendo definidos como: físicos, remediáveis e morais. Problemas físicos são os causados pelo homem em sociedade, que em processo, pode gerar outros conflitos na tentativa de intermédio e resolução das consequências. Problemas remediáveis, relaciona-se com o não desejo da situação e quanto à possibilidade de ação para a correção, fazendo referência diretamente sobre o que fazer. Questões morais que são considerados complexos, por não existir uma verdade quanto o reconhecimento do não desejo da situação, gerando uma dificuldade para correção.

2.2 SERTÃO

Para Chacon (2007) a imagem do Sertão foi construída associada à seca, à miséria, à inferioridade e à dependência parece ter estabelecido uma regra não discutível sobre esse estado de coisas. O meio ambiente considerado hostil é a principal causa, isso justifica uma suposta relação consensual entre a sociedade e seus governantes em torno desse “problema”. Nessa visão superficial e sem base, perdem-se inúmeras relações que se desenrolam nesse cenário. Mostra-se que o sertão tem um modo de sobrevivência próprio e característico, mas que vem sendo desmobilizado em toda trajetória da história do país, através de políticas públicas equivocadas, que se repetem baseadas em outras regiões, sem reflexão alguma do cenário local. Sabe-se que água é, e sempre foi, um ponto de poder no Sertão, gerando assim currais eleitorais e dependência de coronéis.

Neves (2007) fala sobre essa desmobilização quando diz que essa irregularidade das chuvas, que é um dos fatores primordiais para elevar a escassez água, poderia não ser um problema se os homens agissem de acordo com a natureza e suas possibilidades, garantindo a todos os sujeitos uma relação com os limites de forma a garantir para todos uma vida segura diante da irregularidade do clima. Contrário disso as relações têm sido construídas na vulnerabilidade e da necessidade daqueles que vivem na região. A partir do semiárido e seus conflitos com o clima, constituem-se outros problemas, como o exemplo a limitação do aproveitamento do solo, que vem a atrapalhar o desenvolvimento em grande escala, com a falta da produção. Que a partir de tais fatos desencadeiam diversos conflitos na região sertaneja.

Neves (2007) apresenta diversos acontecimentos no sertão, mostrando que ele é constituído de uma trajetória de crises e conflitos, que vem ocorrendo desde 1870, com o fim da cultura do algodão nos EUA que desestabilizava o comércio de Fortaleza, gerando a partir daí o primeiro ciclo de migração para a Amazônia. Desse ponto em diante, diversas crises surgiam no decorrer dos anos em todo território Cearense, fazendo com que supostas melhorias fossem testadas. Como a criação do IOCS (Instituto de Obras Contra as Secas) sendo destinado imediatamente para o sertão do Ceará, criando açudes, barragens e poços para acumulo de água. Outros pontos criados pelos governos foram campos de concentração para abrigar pessoas fugidas das secas e imigrantes que buscavam fugir da fome. Surge então a Sudene, que enfrentou a sua primeira seca, que ocorreu em 1970.

Ramos (2007) destaca como acontecimento importante o episódio do Sítio Caldeirão. Iniciando em 1889 quando a Beata Maria de Araújo virava exemplo de milagre a partir do recebimento da comunhão entregue pelo Padre Cicero Romão Batista, diante desse cenário, iniciaram-se rituais de devoção, causando migrações e romarias para a cidade de Juazeiro do Norte, que ainda era um povoado. O Bispo chamava de “fanáticos sertanejos”, porém eram eles que faziam desencadear um processo de desenvolvimento econômico. Indo contra as orientações e proibições da igreja, foi fundada uma comunidade chamada, Caldeirão, liderada pelo Beato José Lourenço, onde ocorriam plantações agrícolas, dividida entre todos funcionando para sobrevivência, porém em 1936 o caldeirão foi destruído pela polícia.

2.5 SERTÃO E DESENVOLVIMENTO

Como mencionado no tópico anterior (4.5 SERTÃO CEARENSE) o artigo 3º da Constituição Federal traz os seus objetivos para a sociedade, destacando-se entre eles o a garantia de desenvolvimento nacional. Com isso, gerando para a população a possibilidade esperança de crescimento de acordo com as mudanças constantes, seja de mercado, tecnologia, de leis ou ambientais.

Para Chacon (2007) o homem dentro do modelo de desenvolvimento é apenas um componente secundário, assim como a natureza, o foco do desenvolvimento não funciona somente com o homem se percebendo diante das mudanças da vida, ele precisa de mais para gerar mecanismos que compensem e garantam uma melhoria de condições de vida na terra.

Já para Boff (2015), ele discorda dessa visão do homem como elemento e diz que o desenvolvimento é a ampliação as oportunidades de adaptação a vida, redefinindo um novo destino. Onde o ser humano se descobre em algo infinito, possibilitando causar uma humanização dos homens, mostrando suas capacidades e habilidades, para que ocorra um incentivo na busca de sonhos e realizações. Desenvolvimento tem a ver com ciência e tecnologia, mas sem descartar a parte humana das sociedades, sendo usados como suporte para o propósito do desenvolvimento.

Diante desses dois cenários de desenvolvimento, o sertanejo precisa ser um dos protagonistas no desenvolvimento sustentável para que se explore de maneira adequada as diversas matérias abundantes das regiões semiáridas, que possuem seu bioma próprio, que propicia a possibilidade de explorá-la, onde seus componentes são ricos de conteúdos que possam vir a gerar novas descobertas para a ciência. Assim como é um dos lugares mais propícios para a captação de energias limpas e renováveis.

Boff (2015) e Chacon (2007) concordam quando que o desenvolvimento sustentável resulta de um comportamento ético, com consciência na utilização de bens e serviços limitados da terra. Chacon (2007) ainda reforça sobre a importância desse processo para o nordeste, quando lembra que uma vez com os parâmetros corretos, o alcance desse desenvolvimento promoveria uma quebra no ataque que ocorre ao meio ambiente e na linha de pobreza existente, gerando uma distribuição igualitária de recursos provenientes da evolução dos homens, o que agenciaria uma maior qualidade de vida sem distinção e independente de qual cultura se está inserido.

2.6 TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

O Projeto de Transposição do Rio São Francisco pensado e iniciado no governo Lula e que vem tendo constantes pausas desde o governo Temer, até o governo Bolsonaro, tem como objetivo captar água em dois pontos do rio São Francisco, levando água ao semiárido de diversas regiões nordestinas; Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte para prover água às populações; assegurar safras agrícolas, auxiliar no complemento de reservatórios já existentes (rios, lagos, açudes e poços); fixar a população rural na região; gerar o crescimento das atividades produtivas; diminuir o investimento em medidas de políticas emergências para a seca e assim promover o desenvolvimento regional (RIMA, 2004).

3 MÉTODO

A pesquisa é de natureza básica, tendo o propósito de gerar conhecimentos novos benéficos para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista (MATIAS, 2016). Caracterizando se por uma pesquisa Bibliográfica e Exploratória, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema (GIL, 2017). Exploratória, sendo a pesquisa exploratória usada quando desenvolvidas com o objetivo de mostrar uma visão geral por aproximação, acerca de determinados episódios. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema selecionado é pouco explorado, tornando-o difícil sobre hipóteses. (GIL, 2008) A pesquisa se classificou como qualitativa. Uma vez que nas pesquisas quantitativas os resultados são apresentados em termos numéricos e, nas qualitativas, mediante descrições verbais. (GIL, 2017)

Ocorrendo execução da pesquisa nas zonas rurais e urbanas da cidade de Penaforte-CE, local no qual foi escolhido para passar a transposição do Rio São Francisco e a região vem sendo afetada pela execução da obra de forma direta e indireta, modificando rotinas dos moradores. Penaforte-CE é uma cidade que possui 9.010 habitantes, com base nas últimas pesquisas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas em 2018. Situada no interior do estado do Ceará, em 2018 seu PIB per capita foi de R\$ 9.967,16.

Conhecendo o local de estudo, destaca-se que acontecerá a partir de abordagens com os residentes da cidade, de forma específica com os moradores afetados pela transposição do Rio São Francisco. As pessoas serão escolhidas intencionalmente, os participantes da pesquisa serão compostos por moradores, que morem ao entorno da obra da transposição e que tenham sido afetados de forma direta e indireta. Como exclusão, os moradores que não estiverem no momento da pesquisa e sujeitos que não sejam da região especificada.

Para coleta de dados foi usado um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas, tendo como autor das mesmas o pesquisador. Para que através de entrevista seja captada as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo. A análise dos dados se dará através de estudo de caso e caso necessário através de software, especificamente o Excel, para uma tabulação de dados, como também análise de conteúdo.

A ética da pesquisa atenderá os objetivos indicados e seguirá as normas de procedimento, mantendo-se o pesquisador neutro e coerente com os episódios apresentados, resguardando o sigilo dos dados, conservando aqueles que participarem e respaldando a segurança das informações coletadas e da posição exposta por cada um, atentando-se a legitimidade dos documentos assinados. Contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Diante do explanado sobre a pesquisa, é possível reconhecer os riscos inerentes, podendo-se destacar: constrangimento diante de alguma pergunta, estresse pós-traumático baseado no convívio da situação, crises de ansiedade uma vez que as perguntas podem mexer com suas emoções, o medo de expressar opinião diante da dimensão da obra, emoção ao relembrar fatos ou lugares. Então, os riscos citados tentarão ser minimizados a partir de uma melhor conversação, bem como a aplicação do questionário que ocorrerá no local, data e horários que seja apropriado ao participante, resguardando ainda de questionamentos invasivos.

Sendo conhecedor que qualquer dano ocasionado por parte da pesquisa, os participantes estarão assegurados quanto a disponibilidade de acompanhamento necessário arcado por parte do pesquisador. Em casos que a pesquisa traga algum malefício ou seja

notório alterações que necessitem de assistência imediata, ou duradoura, serão encaminhados para clínica especializada na cidade, assim como na Clínica Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, rua Ricardo Luiz de Andrade, 311 Planalto-Juazeiro do Norte-CE.

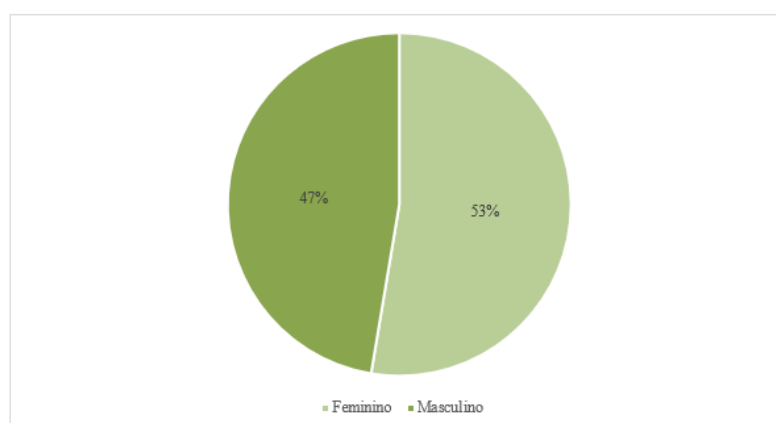
Entretanto, entende-se também que a pesquisa trará benefícios diante da necessidade de fala das pessoas que vivem aquela realidade, podendo ela ser fonte de coleta de informações da situação das pessoas perante a obra, com suas opiniões e relatos para uma consciência maior da sociedade, destacando-se a fala das pessoas afetadas frente as modificações do meio onde vivem, vindo a gerar bons resultados para os afetados, a partir de um cenário de possibilidade de reconhecer outras pessoas diante da mesma situação.

4 ANALISE DOS DADOS

A pesquisa aconteceu em 19 residências que ficam as margens da transposição, responderam os questionários os responsáveis que estavam presentes no momento da realização da coleta de dados. Foram escolhidas as casas que ficam a margem da obra e durante dois dias foram procuradas essas residências, onde alguns moradores que lá estavam e outras residências já estavam abandonadas ou interditadas, impossibilitando o contato do pesquisador.

Diante da estruturação do questionário, o primeiro dado coletado foi o sexo dos participantes, para que se tivesse noção de quem são os responsáveis familiar e sobre o que se foi citado no momento da coleta. Assim podendo posteriormente analisar os dados em forma de comparativo e reflexão social de problemas que possam vir a ser mais severos em determinado grupo de pessoas e em outros não. Se distribuindo da seguinte forma, 9 dos entrevistados foram homens e 10 mulheres.

Gráfico 1: Sexo

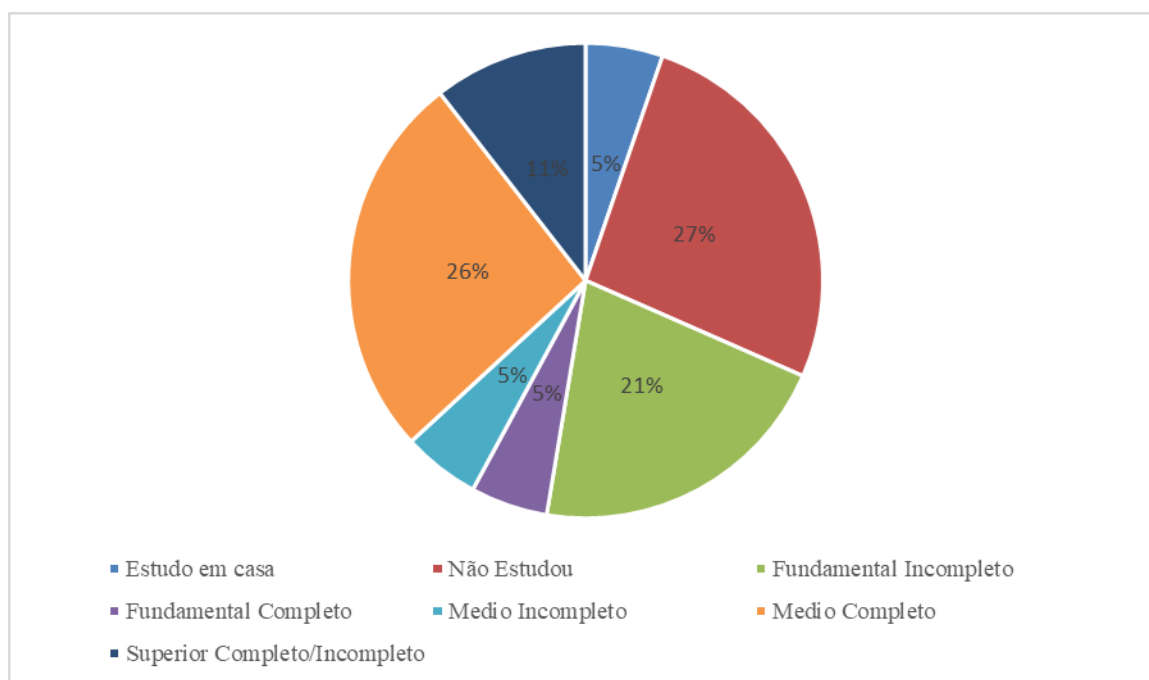


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na realização da pesquisa foi indagado sobre o nível de escolaridade dos participantes.

A partir das informações mencionadas, foi possível a constatação de que o nível de escolaridade entre os moradores da região ainda é considerado baixo, o que faz referência aos dados da Secretaria da Educação do Ceará, que mostra que o estado está em 3.º lugar no ranking de escolaridade do Brasil, segundo dados de 2018.

Gráfico 2: Nível de Escolaridade

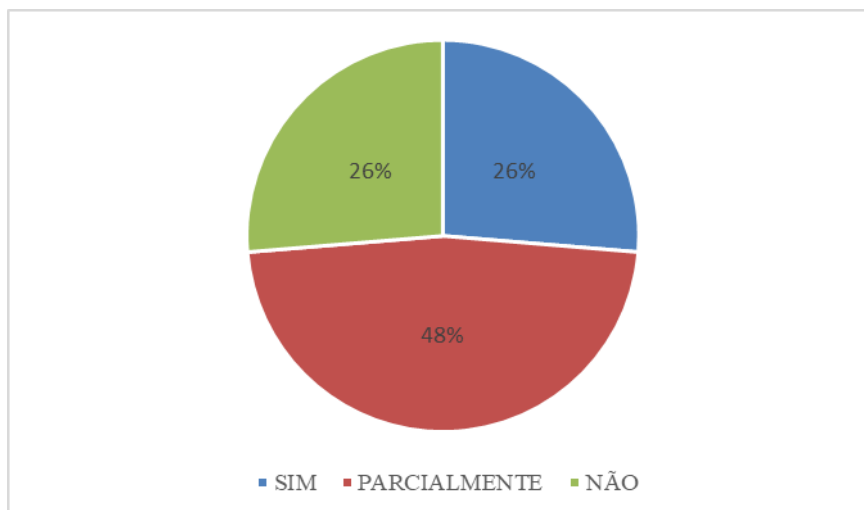


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Reforçando também o que Carmo (2001) diz sobre os problemas sociais, caracterizam em três tipos, físicos, remediáveis e morais. Onde o baixo nível de escolaridade estaria ligado aos problemas remediáveis, onde a partir do reconhecimento do problema seria possível a reorganização para uma possível correção, vindo a facilitar a reintegração de jovens e adultos na vida escolar.

O terceiro item analisado pela pesquisa foi a relação ao conhecimento que a população tem sobre a Transposição do Rio São Francisco. Se eles sabiam o que era o intuito da transposição.

Gráfico 3: Sabe o que é a transposição?

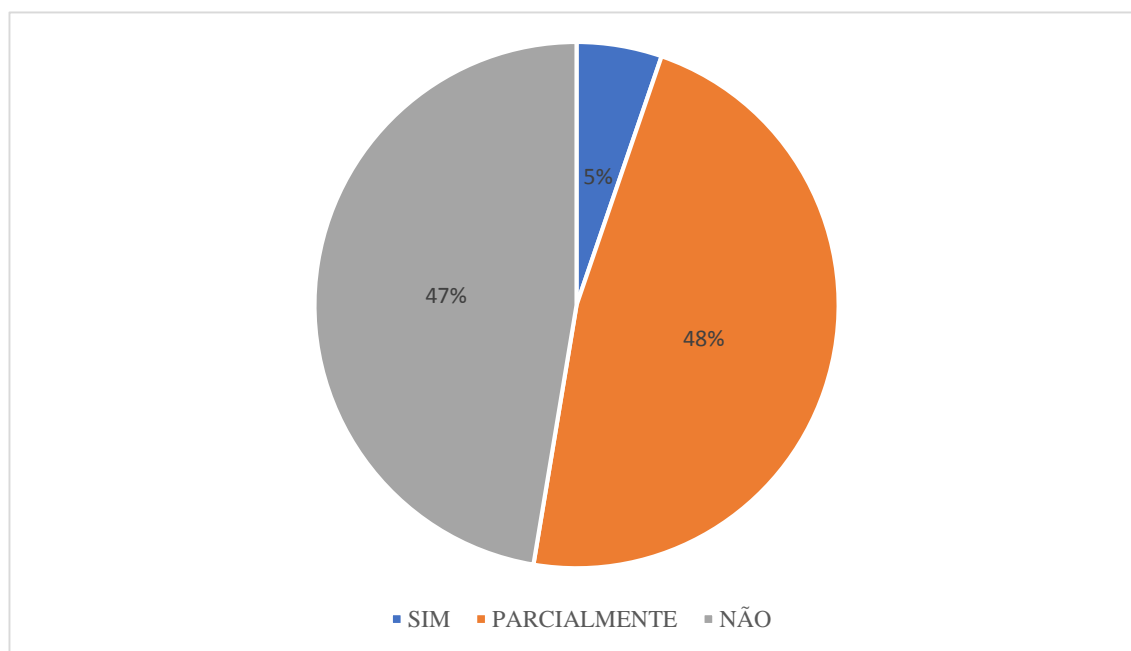


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A partir dos dados coletados, é notório que há uma lacuna em relação ao conhecimento da população acerca da transposição, onde infelizmente não consideram saber o que realmente acontece.

Apesar de não ser coletado diante das perguntas, a população relatava diante da indagação que o objetivo final era a água, mas muitos acreditavam que não teriam acesso. O que não vai ao encontro do objetivo da transposição que consta no RIMA — Relatório Impacto do Meio Ambiente e mostra que a população realmente é descrente. Uma vez que o Relatório descreve que a intenção da transposição é dar suporte hídrico ao semiárido, possibilitando como citado acima a manutenção dos pontos hidrográficos já existentes.

Gráfico 4: Recebeu Informações sobre a transposição do Rio São Francisco?



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

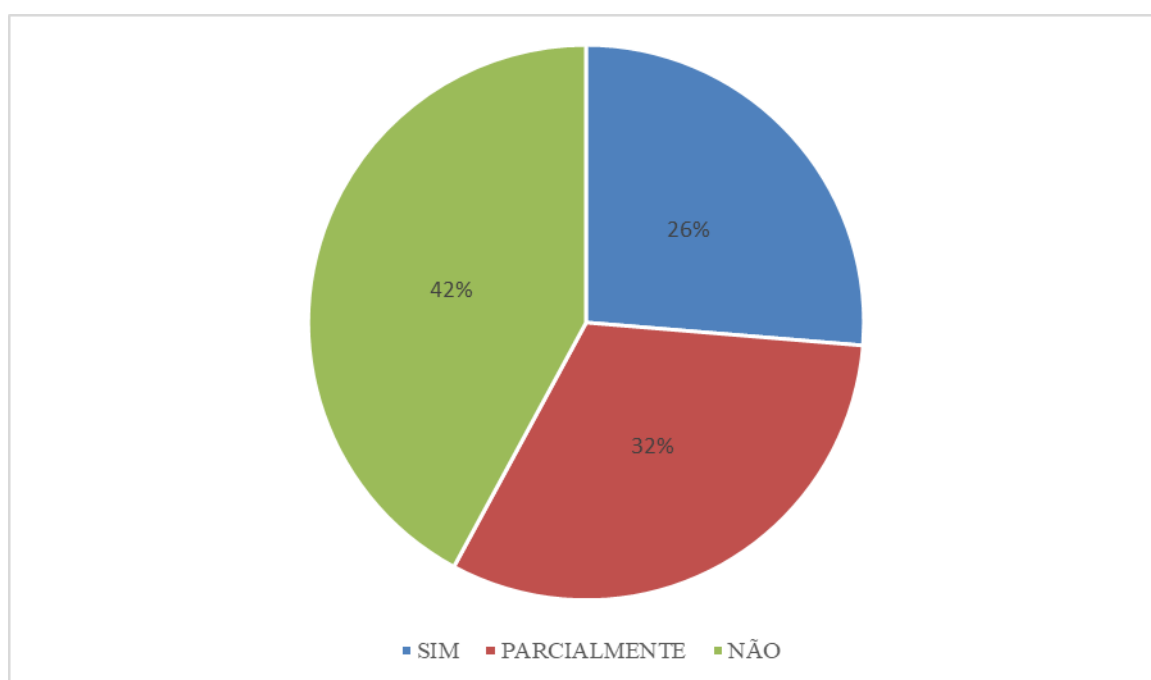
Os dados apresentados mostram que há uma falta de informação por parte dos entrevistados e que houve negligência das autoridades responsáveis no que diz respeito a esclarecer dúvidas da população. Uma vez que somente uma pessoa disse que recebeu informações sobre o que é a transposição e as demais entrevistadas relatavam durante a aplicação dos questionários que não tinham entendido o que os representantes da obra falavam.

Sendo assim é possível abrir um questionamento sobre fatores que tenham levado a amostra a relatar que não entendiam ou que realmente não receberam informações. A linguagem utilizada no repasse de informações é um dos fatores principais ao levantar-se hipóteses. Uma vez que ocorreram reuniões com os moradores das regiões afetadas para explicação sobre como aconteceriam as etapas da obra. De acordo com o que foi visto no gráfico 2 sobre a escolaridade, pode-se perceber que é necessária uma linguagem mais acessível para que essas pessoas possam compreender, termos técnicos podem ser reformulados e assim a população é capaz de ter acesso adequado a informações.

Outra possibilidade para que as respostas mostrem que são poucas as informações, é a falta de compreensão por parte das autoridades que podem não ter passado realmente de que se tratava, por ausência de conhecimento da população que iria receber a informação, acreditado que a população já conhecia e não precisariam disponibilizar mais detalhes sobre o que é e como aquilo seria benéfico ou não.

A transposição do Rio São Francisco busca desenvolvimento para o Nordeste e ampliação dos recursos hídricos, mas Boff (2015) ressalta que para o desenvolvimento acontecer de forma sustentável, ele precisa suceder de maneira em que as pessoas participem de toda a evolução e que seja feita de forma humana, destacando o papel do homem no cenário, o que não vem acontecendo com os moradores que moram a margens.

Gráfico 4: Concordam com a transposição?



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No desenvolvimento do questionário foi pedido para que caso não concordassem com a transposição, fosse relatado o porquê. Surgiram as seguintes respostas:

Quadro 1: Respostas

“é difícil”
“olhe o estrago e não podemos fazer nada”
“é só pra esculhambar a terra da gente”
“nós não tem garantia que isso vai durar um tempo pra depois acabar”
“eu concordo porque não pode discordar”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

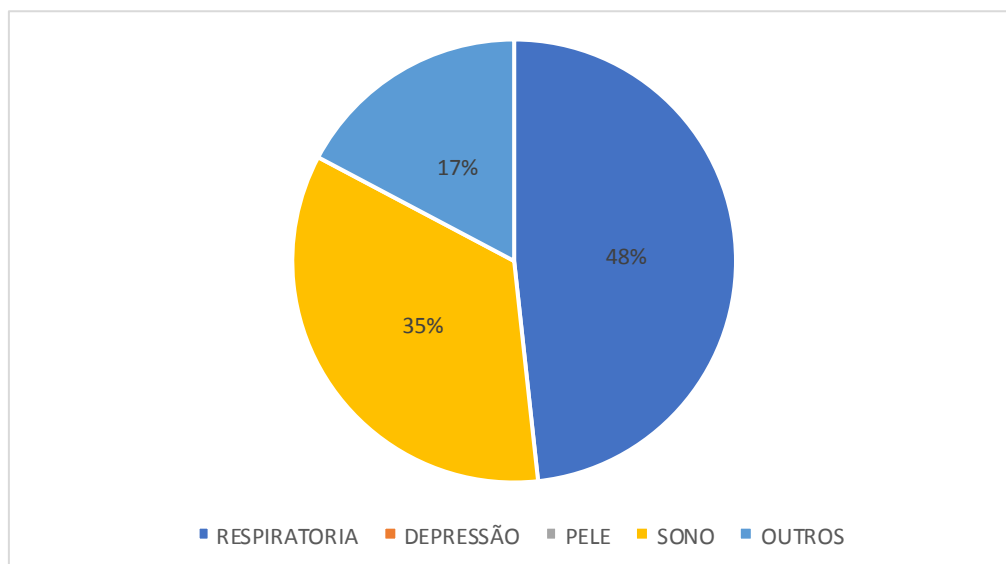
Assim como citado no gráfico 3, é preciso que as pessoas que moram no cenário da transposição participem como figuras importantes e valorizadas, para assim ocorrer da melhor

forma. O mostrado na pesquisa é que os moradores além de não receberem informações, não concordam com a implantação da obra.

Os moradores que foram entrevistados em sua grade maioria discorda da implantação e ressaltam falas que mostram a tristeza em se conviver com a obra e a incerteza do que está por vir. É possível observar que eles consideram a transposição como algo que veio para atrapalhar a vida deles, destruindo as terras onde nasceram e cresceram. Temem que apesar de tamanha obra, não possam acessar a água que correrá ao lado de suas casas. Sentem uma desvalorização por parte da empresa e governo para com a população.

Reforçando o que Chacon (2007) pensa sobre o papel do homem no desenvolvimento sustentável, o tratando apenas como um componente secundário e que a sua percepção diante dos problemas e mudanças não é suficiente. Como critérios de sustentabilidade trazidos por Sachs (2000), deve se observar os diversos fatores existentes dentro da sustentabilidade para a sua composição, entre eles o territorial e cultural, que visam a manutenção das tradições e da cultura que ali é predominante, assim como o pertencimento a uma comunidade, também como o territorial e suas possibilidades de desenvolvimento de forma que respeite as delimitações.

Gráfico 5: Você teve alteração ou agravamento de saúde?



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na coleta de dados foi perceptível que a população traz problemas reais de saúde que foram desenvolvidos e agravados a partir do início das obras. Durante a aplicação dos

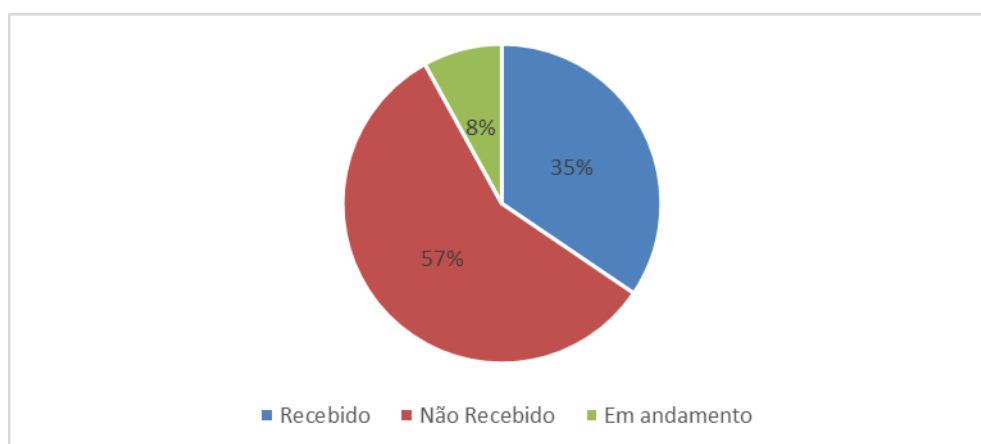
questionários, alguns moradores relatavam que ocorriam picos constantes de poeira, uma vez que suas casas ficam a cerca de 100 m da obra.

Os relatos que foram ouvidos trazem sangramento nasal causado ao ressecamento devido à poeira, as constantes crises de asma, rinite e sinusite. Onde a empresa responsável pela obra não faz a manutenção das estradas que transitam o grande maquinário, causando assim nuvens de poeira.

Outro problema constante relatado, são distúrbios no sono, onde os relatos trazem que a população não consegue descansar a noite. Uma vez que a obra opera em todos os turnos, gerando barulho e ruídos sonoros. Por trabalhar em diversos horários atípicos, inclusive durante a madrugada e devido a ser um horário considerado sem fluxo de moradores, os responsáveis acabam por não molhar a estrada, que foi a solução sugerida tanto pela empreiteira quanto pela população para amenizar o sofrimento, então com a falta desse processo, surgem grandes ventanias com poeira. Um morador em específico trouxe a seguinte frase “nós já chegamos a parar essa obra, porque a noite ninguém conseguia dormir com tanta terra”. O que se reforça o descontentamento da sociedade com a postura dos responsáveis em relação a eles.

Esses relatos mostram o nascimento de novos conflitos no sertão, Neves (2007) fala sobre esses conflitos criados no sertão, ressaltando que a partir do semiárido e da seca predominante, constantemente surgiram diversos outros atritos. Onde à terra poderá ser cenário de necessidade de água. Gerando a partir de tais fatos problemas sociais, onde a população acaba por desenvolver sofrimentos.

Gráfico 6: Você recebeu alguma indenização?



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando indagados em relação ao valor, se concordavam com o recebido ou proposto, foram coletadas as seguintes respostas:

Quadro 2: Respostas

EM ANDAMENTO	<p>“Ta aí na justiça, mas não vai dar em nada”</p> <p>“ta na justiça”</p> <p>“ta com 11 anos que ta na justiça”</p>
RECEBIDO	<p>“não me pagou nem a metade”</p> <p>“não concordo”</p> <p>“concordo, as terra era de meu sogro e ele morreu, foi dinheiro ganho ne”</p> <p>“tem que concordar”</p> <p>“não”</p> <p>“não tem outra alternativa”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para Cosmo (2001) que divide os problemas sociais em 3 tipos como citado acima, esse seria definido como problema físico que são os causados pelo homem em sociedade que em processo pode gerar outros conflitos, na tentativa de intermédio e resolução das consequências.

Uma vez que na tentativa de amenizar os danos causados a essas famílias atingidas pela transposição, através de uma compra de terras e um processo de levar água para as regiões do semiárido, acabam por gerar novos conflitos e causar agravos quase que irreversíveis para os atingidos.

As respostas foram organizadas por gênero, para um melhor reconhecimento sobre os problemas trazidos por homens e mulheres.

Quadro 3 e 4: Você teve alguma perda decorrente da transposição?

PERDAS FEMININAS
“minha casa, tive que me mudar”
“perdi minha paz”
“minha casa ta rachando, caindo pedaços e o homem veio aí e disse que iam arrumar, mas até agora nada”
“perdi meu sossego" "minha casa todinha ta rachada, minha filha.”
“perdi minha tranquilidade”

“à casa, tivemos que mudar porque ia cair”
“danificou minha casa, ela rachou inteira”
“não”
“não”
“terra, minha casa rachou todinha" "perdi minhas terras, que era dos meus pais e o homem disse que se eu quisesse um copo de água tinha que comprar. " isso é jeito de tratar quem nasceu e se criou nessas terras?”

PERDAS MASCULINAS
“perdi minha tranquilidade”
“perdi a estrada que andava com meus bichos, que ia pra minhas roças”
“perdi meu sossego" "perdi o que tinha, minhas terras, minha roça que ajudava nas despesas, perdi meu poço artesiano, perdi tudo”
“não”
“minhas terras que num foram indenizadas e ta na justiça”
“perdi mais de 10 tarefas de terra, porque ta na justiça e ninguém ganha do governo, nunca indenizaram, querem dar 1.800 por isso tudo”
“perdi área de terra, não pagaram o valor justo”
“minha paz e meu sossego”
“perdi 300 tarefas de terras que valiam muito, mais ou menos uns 3.000 por tarefa e só me pagaram menos da metade disso”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Como citado acima, as respostas foram separadas entre homens e mulheres para uma melhor identificação dos problemas. É possível ver que tem características em comum, perdas de bens, as mulheres referem-se as casas como algo sentimental e importante para elas, já os homens trazem o apreço de suas terras perdidas. Em comparativo, os dois relatam perdas que sentem e que se pudessem evitar.

É possível observar que a maior reclamação entre as mulheres sobre o que se foi perdido foi em relação à casa, danos e mudanças e a outra parcela diz ter perdido a tranquilidade. O que se refere a essas perdas, é possível ver um sofrimento na fala, em que os moradores sentiram realmente por aquilo. Abrindo uma observação para a fala de uma senhora de 85 anos, onde se sentiu desrespeitada, onde ao questionar sobre os direitos a água, um dos responsáveis por passar as informações falaram que ela teria que compra, em seu

dialogo ela ressaltou “isso é jeito de tratar quem nasceu e se criou nessas terras?”, onde pode-se observar a mágoa diante do seu discurso, o pedido por respeito.

Já entre os homens, as terras têm um valor sentimental enorme e que ocorre também através do seu valor financeiro, onde é perceptível, relatos de que suas rotinas foram quebradas, ou que consideram ter perdido as suas terras por não concordarem com o já citado na tabela acima, em relação aos valores financeiros. Dentro desses relatos é possível ver que alguns desses terrenos eram utilizados como roças e que serviam de renda extra. Outra fala que se destaca é o fato de um prejuízo considerado um dos maiores, onde um senhor que tinha terras avaliadas em 900.000,00 mil recebeu menos que 400.000,00 mil, terras essas que eram utilizadas para plantações irrigadas.

Então é possível fazer ligação da importância da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, onde as questões colocadas em pautas para a sociedade se tornam essenciais para que aquela comunidade consiga um equilíbrio. Assim como traz o conceito de sustentabilidade de Dias (2015) reforçando que desenvolvimento sustentável é algo complexo que envolve muitos fatores, o desenvolvimento sustentável é um conhecimento que exige um detalhamento maior sobre os recursos naturais, as capacidades dos ecossistemas e interações entre os sistemas sociais, econômicos, políticos e ambientais. Sendo a ideia principal pensar na forma como acontece o agora e o futuro, através de projetos de curto e longo prazo, bem como uma análise de tudo que foi feito e uma previsão do que pode acontecer no futuro. Ou seja, é necessário um planejamento de como afeta a vida dessas pessoas as perdas decorrentes da terra e o quanto aquilo irá influenciar em uma garantia de futuro para eles, sem gerar maiores danos ou prejuízos financeiros.

Os dados da pesquisa foram separados por gênero, uma vez que durante a coleta foi notório a diferença entre os problemas descritos por homens e mulheres.

Quadro 5: Você teve alguma mudança decorrente da transposição?

MUDANÇAS FEMININAS
“Ta mais perigoso, não dá pra ficar depois de 22h, ta muito escuro, dá pra alguém se esconder”
“tive que ta saindo de casa com o braço quebrado" "depois tive que ta saindo de cadeira de rodas com a bacia quebrada" "ficava no sol”
“medo de andar, ta perigoso essas estradas aí que abriram que ninguém sabe onde vai dar, é inseguro”
“perigoso esses homens trabalhando aí, ta ruim de ir na rua e voltar, é muito perigoso ta andando a noite ai!”

“mudou muito, tive que me mudar e ficou longe da roça, tem que ir todo dia dar comida aos cachorros, as galinhas que ficaram lá”
“por aqui não ta mais tranquilo”
“abriu novas estradas aí, ficou insegura pra gente ta em casa, passa gente aí que ninguém sabe”
“Não”
“perigoso, não gosto de andar de noite porque faz medo, tenho filho e já morreu um adolescente aí afogado, fico morrendo de medo de que aconteça algo com ele”
“ta inseguro, é barulho 24h no ouvido da gente, esse povo trabalhando só para no fim de semana, nem a noite”

MUDANÇAS MASCULINAS
“não”
“tem muita terra, um monte de poeira agora”
“esse desvio fez a BR passar na minha porta, já vimos um monte de acidente acontecer porque é malfeita, mal sinalizada, já morreu um monte de gente aqui”
“mudou pra pior” “o perigo da BR na porta, não consigo acessar minhas terras, não dá pra levar animal pra roça, não falaram nada de informação dos nossos direitos, não recebemos apoio”
“perdi meu sossego, minha saúde mudou, precisa ta limpando a casa de 5 em 5 min por causa da terra. A gente vivi adoecendo”
“não”
“não”
“mudou, muita poeira, problemas com alergia e respiratórios”
“mudou pra pior, saúde ruim, perigo de ta andando nessas estradas, muita poeira e os risco de acidente”

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Diante dos dados expostos acima, foi percebido uma diferença entre os problemas relatados pelos homens e pelas mulheres. É possível observar que as mulheres relatam problemas sociais que estão em debates atualmente, como a insegurança relacionada ao fato de ser mulher.

Onde as falas repetem o tom de medo, assim como a presença constante da palavra perigo, onde é relatado o receio de sair sozinha ou percorrer caminhos a partir de certo horário, assim como transitar em vias que eram comuns e o medo de ser exposta a perigos que

venham a atingir a integridade física, acabaram por fazer essas mulheres não se locomoverem da maneira e com a liberdade que havia antes.

Quanto aos homens, é visto outro problema, onde o foco torna-se a poeira em relação à saúde, onde há um constante adoecimento, gerando transtornos e danos à saúde. Não oferecendo os mesmos riscos causados as mulheres, de relação de medo e insegurança. O que tem ocorrido na região especificada e beneficiada com a transposição, é uma falta de adaptação a sociedade que está sendo atingida, sem conhecimento real das necessidades, culturas e formas de se resolverem.

Assim como citado a cima sobre a referência de Chacon (2007) onde ela fala que o sertão tem um modo de sobrevivência próprio, mas que vem sendo desmobilizado através de políticas públicas equivocadas, que se repetem baseadas em outras regiões, sem reflexão alguma do cenário local. Sabendo que água é, e sempre foi, um ponto de poder no Sertão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável é algo que vem sendo falado em diversos países desenvolvidos e subdesenvolvidos como única condição de crescer de forma que se tenha oportunidades e continuidade. O Brasil como já falado passa por um processo de desenvolvimento na região nordeste com o processo de Transposição do Rio São Francisco, como suporte para o semiárido. Então, com o desenvolvimento do presente estudo e o intuito de coletar os dados almejados, foi possível identificar a opinião das pessoas que vem sendo afetadas pela Transposição do Rio São Francisco através de um questionário estruturado, contando com perguntas abertas e fechadas, visando identificar os problemas sociais que essa comunidade em específico vêm sofrendo. O quadro de participantes teve uma composição de 19 casas visitadas, sendo participantes das coletas 10 mulheres e 9 homens, de idades entre 32 a 89 anos.

Correspondendo ao objetivo geral da pesquisa, entre os dados levantados, identificou-se que a população vem sendo atingida por problemas sociais decorrentes da implantação da obra até o presente andamento da mesma. Mostrando que, tiveram mudanças reais na forma como viviam antes e a forma como seguem agora. O que necessitaria de um suporte por parte das empresas que são responsáveis pelo cumprimento das obras e através de apoio dos órgãos federais e estaduais competentes. Para que através deles, fosse possível amenizar o impacto dos danos causados.

Diante dos objetivos específicos, na busca por saber se ocorreram mudanças na rotina dos moradores e quais foram suas perdas. Os resultados em relação ao cotidiano mostram que a população sofre com alterações de saúde como doenças respiratórias, sendo elas asma, rinite, sinusite; e distúrbio de sono, que se caracteriza por mudanças nos padrões do sono ou nos hábitos noturnos que podem vir a afetar negativamente a saúde. Indagados sobre saúde, os moradores relatavam que não havia outra alternativa a não ser passar por aquela situação, sem apoio ou soluções de curto e médio prazo para amenizar, uma vez que a implementação ainda está em andamento, com trânsito de maquinário pesado em regiões de chão seco. Ainda em sintonia com o proposto pela pesquisa, a comunidade relatou perdas que para eles são consideradas grandes, onde referir-se a bens físicos e a sentimentos. Descrevendo que, perderam além de casas e terrenos, de pequeno e grande porte, alguns avaliados em quase 1 milhão, perderam também o que para grande maioria dos participantes o mais importante, perderam o que para eles eram a tranquilidade e a paz. Relata-se que não conseguem mais transitar de maneira segura, sem avistar riscos e perigos.

A partir dos dados algumas outras questões que não estavam nos objetivos, mas que se caracterizam como problemas sociais foram identificados. Foi perceptível na análise dos dados as diferenças entre as mudanças que a obra tinha trazido para os homens e para as mulheres, sendo que, para a população feminina as alterações que surgiram dizem respeito a questões de segurança relacionada a problemas de gênero, onde as mulheres sentem-se inseguras para transitarem e para continuar as rotinas que eram adeptas antes. Onde a palavra medo e perigo estavam presentes em mais de 50% das participantes. Já em relação aos homens, o que relatam de mudança corresponde a terras, bens físicos e ao sossego antes presente, sem a existência da palavra medo ou perigo.

Perante tudo exposto, os objetivos esperados na pesquisa foram alcançados, fazendo-se necessária para as próximas pesquisas, uma maior exploração da riqueza de dados ali presente. Para que se possa conhecer cada vez mais os problemas sociais de comunidades afetadas e que vem sofrendo, para diante dessas exposições sejam criadas possibilidades e redes de apoio.

6 REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade, O que é – O que não é**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CARMO, Hermano et al. **Problemas Sociais Contemporâneos**. 2001.
- CASTRO, César Nunes. **Transposição do Rio São Francisco: análise de oportunidade do projeto**. Rio de Janeiro: IPEA, 2011.
- CHACON, Suely Salgueiro. **O Sertanejo e o Caminho das Águas: Políticas Públicas, Modernidade e Sustentabilidade no Semi-Árido**. BNB Teses e Dissertações: 2007.
- DIAS, Reinaldo. **Origem e Fundamentos Educação e Governança Global Modelo de Desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015
- FONTES, Martins. **O HOMEM, uma introdução á antropologia**. São Paulo, 2000
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATIAS, José Pereira. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Gramond, 2002.
- SOUZA, Simone de. NEVES, Frederico de Castro. **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.
- SOUZA, Simone de. RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.
- CAMARGO, Adriana Pereira. ZUCCA, Gibson da Silva. EHRHARDT, Maria Luiza Carbonari. **Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente**. Saraiva, 2012.